

Defenda-se

Sunab acompanha mensalidade

Os pais de alunos das escolas particulares do Distrito Federal não devem pagar as mensalidades de setembro sem consulta prévia à Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab) ou ao Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), órgãos encarregados da fiscalização das mensalidades escolares, segundo o decreto 95.921.

A recomendação é do delegado Regional da Sunab, Paulo Guimarães, que vem chefiando o exame de dados de 55 escolas de 1º e 2º graus do Distrito Federal, denunciadas por pais de alunos pelo não cumprimento do decreto governamental, que regulamentou os reajustes das mensalidades. "As pessoas que tiverem filhos em escolas particulares devem entrar em contato com os órgãos fiscalizadores para averiguar se elas estão cobrando reajustes permitidos pela lei", observou.

"Tabelão"

Ainda esta semana o CEDF deverá enviar, para publicação no Diário Oficial, os valores das mensalidades autorizadas para as escolas, impressos em uma grande tabela que reunirá valores de 120 escolas que reajustaram os salários de seus professores em 140,61% e mais 46, que deram reajustes acima deste índice. Segundo a Convenção Coletiva de Trabalho das Categorias, as escolas que reajustaram seus salários em 140,61% poderão repassar para as mensalidades em setembro um índice de até 15%.

Paulo Guimarães informou que os fiscais da Sunab fizeram todas as notificações necessárias na fiscalização dos estabelecimentos de ensino e que agora estão realizando cálculos das mensalidades, passando em seguida à autuação das



escolas que estiverem cobrando a mais. Algumas, como o Colégio Madre Carmen Salles e o Criarte consultaram o órgão na última sexta-feira sobre a forma legal de procederem à devolução do que cobraram a mais. O delegado esclareceu que a restituição deverá vir na mensalidade de setembro ou na de outubro, caso os carnês deste mês já tenham sido emitidos.

Queixas

Segundo o Delegado da Sunab, as reclamações de pais de alunos cessaram neste último mês, mas lembra que, qualquer irregularidade deve ser comunicada diretamente ao órgão, ao CEDF ou ao Grupo Executivo de Defesa do Consumidor (Procon). No caso das escolas de 3º grau, as reclamações serão encaminhadas ao Conselho Federal de Educação (CFE), que em Brasília, está estudando a realização de um convênio com a Sunab.

Willadino fica no Conselho

O professor Gildo Willadino foi reeleito ontem para a presidência do Conselho de Educação do Distrito Federal, iniciando o seu sexto mandato. O presidente do CEDF é formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Geografia e História, funcionário do Ministério da Educação desde 1960, e exerce o magistério desde 1960.

Na reunião do Conselho que o reelegeu ontem ficou marcado para hoje um encontro do presidente da Comissão de Encargos Educacionais do CEDF, Júlio Gregório, com o delegado regional da Sunab, Paulo Guimarães. Eles tratarão da tabela de mensalidades das escolas do Distrito Federal, que servirá de auxílio para a fiscalização.

Aparecido tomba escola da 308 Sul

O governador José Aparecido de Oliveira formalizou ontem o tombamento da Escola Classe 308 Sul pelo Departamento Histórico, Artístico e Cultural, conforme decreto assinado no último dia 2. Aproveitando os festejos do 29º aniversário da escola, o Governador inaugurou uma placa alusiva ao tombamento, em cerimônia marcada pela presença dos atuais e ex-alunos, ex-professores, dos secretários de Comunicação Social, Osvaldo Peralva e da Educação, Fábio Bruno e dona Sarah Kubitschek, viúva do ex-presidente Juscelino.

A Escola Classe 308 Sul foi a primeira unidade escolar construída em alvenaria no Plano Piloto. Ela foi inaugurada sete meses antes da inauguração de Brasília, pelo próprio presidente Kubitschek, juntamente com sua esposa. "Isso aqui era muito diferente. Não havia tantos blocos residenciais. Fico contente em ver a escola preservada", afirmou dona Sarah.

Recuperação

Com oito salas e um pavilhão administrativo em anexo, a Escola Classe da 308 Sul fica localizada no centro de uma área delimitada pelos blocos I, H, e C, também tom-

bada pelo Patrimônio Histórico. Ela abriga 420 alunos do primeiro grau e seus 16 professores.

A diretora Sônia Fallouh Fellet explicou que, antes do tombamento, a Escola passou por uma reforma completa: "Ela estava em pés-simas condições, com goteiras e paredes mal tratadas. Fiquei satisfeita com as obras, que começaram em agosto do ano passado e foram concluídas antes do início deste ano letivo. No período desde ano letivo. No período, os alunos foram distribuídos em três escolas próximas".